

IMPRINTING CULTURAL: AS MARCAS QUE CONSTROEM A IDENTIDADE DOCENTE DO PROFESSOR INICIANTE

Victor Julierme Santos da Conceição¹, Sérgio de Oliveira Junior², Vitor da Silva Gonçalves³, Francisco Emílio de Medeiros⁴

¹ Doutor em Ciências do Movimento Humano - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor do Colégio de Aplicação e do Programa de Pós-graduação em Educação, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Prática Educativa, Identidade Docente e Cultura Escolar – GEPPICE. Membro do Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física – NEPEF/UFSC.

² Mestre em Educação - Universidade Federal de Santa Catarina. Professor da Rede Pública Estadual de Santa Catarina (SED/SC).

³ Mestre em Educação - Universidade Federal de Santa Catarina. Professor da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF).

⁴ Doutorado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Coordenador do Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física – NEPEF/UFSC. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Prática Educativa, Identidade Docente e Cultura Escolar – GEPPICE.

Correspondência para: victorjulierme@gmail.com

Submetido em 15 de março de 2021

Primeira decisão editorial em 02 de Junho de 2021.

Aceito em 15 de junho de 2021

Resumo: O texto parte do princípio que ao ingressar na carreira docente, o professor iniciante carrega consigo marcas culturais, construídas nas experiências e experimentações na docência. A presente pesquisa é resultado de uma dissertação de mestrado, fundamentada no pensamento complexo de Edgar Morin, e propõe o seguinte objetivo geral: compreender o imprinting cultural que marca os professores iniciantes na sua interação com a cultura docente e a cultura escolar. Utilizamos a pesquisa narrativa a partir das histórias de vida de três professores iniciantes admitidos em caráter temporário da rede municipal de ensino de Florianópolis-SC.

Ao assumir a docência no mundo do trabalho, o professor iniciante carrega consigo os *imprintings* culturais, mas essas marcas retroagem sob a cultura escolar e esta se afirma sobre as marcas culturais influenciando a prática educativa dos professores e confrontando o tornar-se docente constantemente.

Palavras chave: Professor iniciante; *Imprintings* Culturais, Cultura Escolar.

IMPRESIÓN CULTURAL: LAS MARCAS QUE CONSTRUYEN LA IDENTIDAD DOCENTE DEL PROFESOR PRINCIPIANTE

Resumen: El texto asume que al ingresar a la carrera docente, el docente principiante lleva consigo marcas culturales, construidas a partir de las experiencias y experimentos en la enseñanza. Esta investigación es el resultado de una tesis de maestría, basada en el pensamiento complejo de Edgar Morin, y propone el siguiente objetivo general: comprender la impronta cultural que marca a los docentes principiantes en su interacción con la cultura docente y la cultura escolar. Utilizamos una investigación narrativa basada en las historias de vida de tres maestros principiantes contratados temporalmente del sistema escolar municipal de Florianópolis-SC. Al incorporarse a la docencia en el mundo laboral, el docente principiante lleva consigo improntas culturales, pero estas marcas son retroactivas a la cultura escolar y esto se afirma sobre las marcas culturales que influyen en la práctica educativa de los docentes y se enfrentan a convertirse constantemente en docente.

Palabras clave: Profesor principiante; *Imprintings* Culturales; Cultura Escolar.

CULTURAL IMPRINTING: THE BRANDS THAT BUILD THE TEACHING IDENTITY OF THE BEGINNING TEACHER

Abstract: The text assumes that when entering the teaching career, the beginning teacher carries with him cultural marks, built from experiences and experiments in teaching. This research is the result of a master's thesis, based on the complex thinking of Edgar Morin, and proposes the following general objective: to understand the cultural imprint that marks beginning teachers in their interaction with the teaching culture and school culture. We use a narrative investigation based on the life stories of three beginning teachers temporarily hired from the Florianópolis-SC municipal school system. When entering teaching in the world of work, the beginning teacher carries with him cultural imprints, but these marks are retroactive to the school culture and this is affirmed on the cultural marks that influence the educational practice of teachers and face constantly becoming in teacher.

Keywords: Beginner Teacher; *Cultural Imprintings*, School Culture.

1 INTRODUÇÃO

O início da carreira docente é parte de um ciclo permeado de incertezas, é um caminho carregado de ambiguidades que provocam dilemas, enfrentamentos, encontros e desencontros. Um movimento riquíssimo que se traduz, de acordo com Gonçalves (1995) e Huberman (1995), em dois estágios: o de *sobrevivência* e o da *descoberta*. A partir destes dois processos que de

acordo com Oliveira Junior (2019) os professores se reconhecem e se constroem em um caráter inacabado, descobrindo e sobrevivendo na docência ano após ano. Neste sentido, Conceição (2014) descreve que o processo de tornar-se docente é percurso no qual se aprende caminhando, pois não acontece em um momento, mas sim, em ciclos de trajetória que iniciam antes da graduação e transcorrem para o trabalho docente, corroborando para a construção de sua identidade.

Os professores iniciantes, ao ingressarem na docência se deparam com a organização do trabalho docente da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis-SC (RMEF), regido pelo contrato temporário¹. O trabalho docente do Professor Iniciante Admitido em Caráter Temporário (PIACT), de acordo com Oliveira Junior (2019) precariza e degrada as condições de sua profissão, os processos de racionalização, burocratização e intensificação se transformam na proletarização da organização do trabalho docente da rede. Morin (2005) destaca que esse cenário, desperta no professor iniciante processos contraditórios, conflitantes e tensões numa linha tênue entre a sobrevivência e descoberta de tornar-se docente. O processo de inserção na RMEF dos PIACT's requer a compreensão da complexificação das relações da organização dos professores iniciantes na socialização com a cultura escolar e as incertezas do sistema educacional.

Nesta pesquisa, caminhamos com a interpretação de Marcelo Garcia (2010) que entende, temporalmente, o início da docência como os primeiros cinco anos de atuação na educação básica. Em nossa percepção, este é o tempo para que o professor iniciante compreenda a complexidade do emaranhado cultural presente na cultura escolar. Ao se aproximar deste contexto os professores iniciantes já possuem marcas culturais circunscritas de experiências passadas. Morin (2011) denomina esse processo de *imprinting cultural*, o qual direciona o olhar para a forma de ser e estar no mundo. Esse processo faz parte e constrói o professor iniciante antes da formação inicial e caminha com ele até o fim da carreira docente.

A cultura é o espaço onde os indivíduos formam e desenvolvem seu conhecimento, a qual só ganha vida a partir das inter-retroações cognitivas entre os seres (MORIN, 2011). Nesse sentido, a cultura escolar é o contexto que os indivíduos interagem constantemente com o emaranhado cultural presente na escola, a qual possui marcas que transmitem suas normas e

¹ Os professores admitidos em caráter temporário no estado de Santa Catarina e no município de Florianópolis são cercados de instabilidades e incertezas da continuidade no mundo do trabalho, rotina atribulada, desvalorização salarial, falta de plano de carreira, impossibilidade de aproximação com a cultura escolar, processo de planejamento individual. Essas são características plurais que encontram os professores na carreira docente.

práticas que provocam tensionamentos e inter-cruzam com a cultura docente (PÉREZ-GÓMEZ, 2001). As culturas que se chocam neste espaço, interferem na construção e configuração uma da outra, possibilitando a regeneração de ambas e conseqüentemente a ressignificação dos indivíduos presentes nela. Desse modo, construímos o seguinte objetivo geral: **Compreender o imprinting cultural que marca os professores iniciantes na sua interação com a cultura docente e a cultura escolar.**

2 METODOLOGIA

Este estudo é fruto de uma dissertação de mestrado² e teve como metodologia a narrativa sobre as histórias de vida de professores iniciantes admitidos em caráter temporário. De acordo com Josso (2007) esse método se baseia em fatos reais e permite aos sujeitos a invenção de um "si autêntico", a autora descreve que este processo só é possível através de um ser que postula e, portanto, imagina poder vir a ser esse sujeito plenamente, colocando a própria pessoa na condição de objeto e sujeito da pesquisa. Molina e Molina Neto (2012) complementam que a narrativa tem essa característica e possibilita que os indivíduos reconstruam suas memórias, dando uma sequência às suas experiências vividas e fatos em uma sequência não linear. A pesquisa narrativa, neste sentido, valoriza a subjetividade do indivíduo e convida os sujeitos da investigação a falarem sobre si, é através dela que os elementos que constroem a identidade docente, fazem com que os sujeitos desta pesquisa tenham um olhar retrospectivo dos seus ciclos de trajetória, escolhendo momentos significativos que marcaram a sua vida. É a partir da narrativa que buscamos compreender as suas singularidades, pluralidades, experiências e a subjetividade dos indivíduos participantes do estudo.

A pesquisa foi realizada em duas escolas (Oliveira e Nascimento)³ da RMEF, com três professores (Sueli, João e Garibaldi) de Educação Física iniciantes na docência e admitidos em caráter temporário (ACT). Utilizamos a representatividade tipológica de Molina Neto (2010), que é o perfil de indivíduos que estão vivenciando um caso em particular, e elegemos os seguintes critérios: a) atuar em uma ou mais escolas da rede municipal de Florianópolis, b) Os docentes precisam estar trabalhando nesta escola em regime de contratação temporário, c) participação espontânea na pesquisa e d) local de atuação em diferentes escolas da rede.

² Aprovada pelo comitê de ética da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e também pela Gerência de Formação Permanente (GEPE) da Secretária de Educação Municipal de Florianópolis, ofício GEPE 13/2018.

³ Os nomes dos docentes e das escolas foram alterados para nomes fictícios mantendo o sigilo da fonte e a integridade ética da pesquisa.

Quadro 1– Dados sobre os sujeitos da pesquisa

Professor (a)	Sueli (Escola Nascimento)	Garibaldi (Escola Nascimento)	João (Escola Oliveira)
Formação inicial	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2015).	Universidade Federal de Santa Catarina – 2017.	Universidade Federal de Santa Catarina – 2016.
Pós- Graduação		Especialização em fundamentos e organização curricular.	
Tempo de docência na RMEF	Dois anos.	Dois anos.	Três anos.
Carga horária de trabalho na RMEF	40hrs	40 hrs	40 hrs

Fonte: Autores da pesquisa

Para o desenvolver da pesquisa, utilizamos instrumentos metodológicos da narrativa, sendo eles: a análise de documentos e a leitura do projeto político pedagógico das escolas, observação participante, diário de campo e, como último instrumento, a entrevista narrativa com base nas histórias de vida dos sujeitos. O resultado do esforço analítico resultou em um capítulo que contribui para responder o objetivo desta pesquisa: Marcas que tecem, culturas que se cruzam.

3 MARCAS QUE TECEM, CULTURAS QUE SE CRUZAM

A entrada na carreira docente da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF) apresenta-se para o PIACT como um processo de construção e afirmação de sua identidade. Neste novo ciclo de trajetória que se inicia, o docente iniciante, faz uma retrospectiva das marcas culturais que se consolidaram em seu ser, para reconhecer a cultura escolar como fonte de novas possibilidades e desafios para o trabalho docente. O *imprinting cultural* retroage sobre os indivíduos através da herança cultural que estes possuem, suas crenças, valores, concepções, vêm desde o nascimento e vão construindo o conhecimento de ser professor durante a carreira docente.

As experiências formativas ocorrem através das culturas que o professor iniciante interage ao longo dos ciclos de trajetória, sofrendo com as determinações sociais, econômicas, políticas que circulam a sua profissão. Ao se aproximar da cultura escolar, os professores iniciantes admitidos em caráter temporário possuem marcas circunscritas de experiências passadas, construídas nos momentos de interação com outras culturas. As interações dos três professores iniciantes desta pesquisa com a Educação Física dentro da cultura familiar, da educação básica, no ensino superior, com professores acadêmicos, colegas de turma, projetos de extensão, estágios obrigatórios e não obrigatórios, ajudaram a nutrir o conhecimento destes sujeitos, produzindo saberes e os regenerando neste processo.

Esses conhecimentos construídos em outros espaços não ocorreram de uma única vez, mas sim ao longo da interação com outras culturas e da formação de novos ciclos, se transformando e modificando. Segundo Morin (2011), o *imprinting cultural* é um processo contínuo e atemporal e acompanham os docentes e formam suas crenças, hábitos, valores e isso só é possível, porquê para Morin (2011) os indivíduos só podem formar e desenvolver o seu conhecimento no seio de uma cultura. Esses conhecimentos que acompanham os professores iniciantes de Educação Física denominam-se de cultura docente que, de acordo com Molina Neto (1997), é um processo construtivo em que os professores são mediados pelos contextos que se inserem, relacionam a experiência, a prática, o conhecimento, a formação e suas crenças. Para Perez Gomez (2001) a cultura docente está intrinsicamente ligada aos métodos utilizados em aulas, nas funções que desempenham e organizam seus modos de gestão, nas tomadas de decisão e nas relações interpessoais.

O professor iniciante é marcado por experiências anteriores e conhecimentos advindos durante a formação inicial e antes mesmo do curso tem um grande desafio pela frente: afirmar sua cultura docente na realização do trabalho, dentro da cultura escolar. Há um cruzamento de culturas nesta instituição, que provoca uma efervescência destas, as quais se inter cruzam na escola, interferindo na configuração uma da outra e possibilitando a transformação dos indivíduos que participam deste cotidiano por meio de uma relação dialógica, recursiva e hologramática (MORIN, 2011).

A introdução ao ambiente escolar dos professores iniciantes desta pesquisa aconteceu por um processo seletivo através de um contrato de admissão temporária. A partir deste vínculo o docente compreende a normalização das condições que irá encontrar no trabalho, ou seja, isso representa o *imprinting cultural* que a RMEF imprime nos PIACT, marcando assim o modo de vivenciarem o início da carreira docente. Essas marcas são incontornáveis, e os professores

iniciantes que queiram sobreviver na carreira docente tendem a se sujeitar às condições precárias impostas pela RMEF. As divisões de classe, especializações e a tecnoburocratização e o contrato temporário, de acordo com Junior (2019), se apresentam na RMEF como um processo simplificado da organização do trabalho docente na rede, pois acontece de forma fragmentada e que resulta no processo de proletarização das más condições de qualidade do trabalho. Esse processo é chamado de normalização e “impõe a norma do que é válido” (MORIN; 2011, p. 11). O *imprinting cultural* condicionará um padrão de comportamento e de compreensão de mundo na rede através dos processos de organização do trabalho docente.

O início de carreira é um momento de adaptação do docente ao seu local de trabalho, a fim de aprender o que está posto culturalmente e ter condições de sobreviver na profissão. Os PIACT's destacam que a compreensão da cultura escolar acontece na escolha de vagas, pois ao buscarem uma escola melhor localizada, perto de sua moradia, os docentes estabelecem uma proximidade e compreensão dos contextos que querem se inserir. Marcelo Garcia (2009) compreende que no período de início à docência os sujeitos são expostos a uma cultura que é desconhecida, ou seja, essa introdução a carreira é o momento de adaptação deste ao envolvimento social que compreende a cultura escolar. Entretanto, percebe-se que a adaptação docente dos professores iniciantes ocorre de melhor maneira quando o docente já conhece a realidade em que está se inserindo. Na fala do professor João é possível compreender este momento.

Essa escola, ela é muito próximo a minha residência, é muito próximo da universidade, então eu já vi muitos relatórios, já li sobre o entorno aqui da UFSC, sobre a região do pantanal, já conhecia um pouco organização da comunidade, o centro comunitário, a relação que tem o crime organizado aqui com a escola, então aqui foi bem privilegiado assim mais geralmente a gente tenta conversar com os moradores, lê alguns documentos, geralmente o PPP da escola tem um breve histórico (Entrevista com o professor João).

A construção da realidade dos PIACT's sob a cultura escolar na RMEF acontece quando os docentes compreendem o entorno da comunidade. Os conhecimentos adquiridos na formação inicial constroem um olhar atencioso para a inserção e absorção do contexto inserido, realizando uma leitura que amplia o olhar para as partes que constroem a cultura escolar e, para compreendê-la, é necessário perceber algumas particularidades das respectivas instituições. Pérez-Gómez (2001, p. 131-132) destaca que:

Entender a cultura institucional da escola requer um esforço de relação entre os aspectos macro e micro, entre a política educativa e suas correspondências nas interações peculiares que definem a vida da escola. Do mesmo modo, para entender a peculiaridade dos intercâmbios dentro da instituição, é imprescindível compreender a dinâmica interativa entre as características das estruturas organizativas e as atitudes, os interesses, os papéis e os comportamentos dos indivíduos e dos grupos.

As raízes culturais existentes na cultura escolar mostram seu caráter sistêmico, pois os indivíduos que adentram a instituição são nutridos de marcas culturais, assim como as marcas da escola interagem e serão também incorporadas nos sujeitos. Neste processo, Morin (2008) compreende que a cultura escolar fornece aos professores iniciantes o saber acumulado, linguagens, normas e comportamentos da escola. A inserção dos professores iniciantes na escola implica mudanças na construção de sua identidade, possibilitando a ressignificação a partir da apropriação e pertencimento da cultura escolar. Os *imprintings culturais* construídos pelos indivíduos historicamente influenciam na leitura e em sua prática cotidiana, refletindo na forma como estes professores pensam e observam a escola, a educação e o campo da Educação Física.

As duas escolas participantes desta pesquisa são localizadas em áreas distintas e possuem suas particularidades e pluralidades, são unidades complexas e, é esta complexidade, que forma e reforma os sujeitos que nela se inserem. Todos estes contextos possuem marcas singulares dos indivíduos que frequentam e habitam a comunidade escolar e exercem influência sobre a prática educativa dos professores iniciantes.

Morin (2008) destaca que as culturas que interagem com os professores iniciantes determinaram a amplitude de ação destes indivíduos, reorganizando constantemente as relações que retroagem e compõem a cultura. A aproximação com a cultura escolar é o primeiro passo para que o professor iniciante interprete a realidade em que está inserido. Neste processo, a cultura escolar introduz ao professor iniciante suas marcas culturais, através dos saberes acumulados, seus esquemas, métodos de aprendizagem, os indivíduos pertencentes a escola, as relações econômicas, políticas, culturais e históricas. Esse olhar sob a cultura escolar, na entrada da carreira servirá para o professor iniciante compreender o local em que irá atuar durante a vigência do contrato temporário. Os sujeitos desta pesquisa João e Garibaldi, por viverem no município, conhecem o contexto e o cotidiano das escolas que escolheram para atuar no de 2018, fato que facilitou aos professores iniciantes sua adaptação ao local de trabalho, diferente da professora Sueli, que estava no primeiro ano de atuação na RMEF, pois veio de outro estado. Essa mudança trouxe a adaptação a uma nova realidade, a qual possuía pouco conhecimento, realizando a escolha na chamada pública da instituição mais próxima a sua residência. A entrada na carreira docente causou-lhe espanto quando começou a estreitar laços com a escola Nascimento.

Me causou estranheza, porque eu peguei umas realidades que não são tão pobres assim, aqui nas instituições que eu tive que atuar esse ano, eu não vi esse contexto. Ao contrário, na Lagoa da Conceição eu acredito que tenha alunos com a condição financeira melhor que a minha, então isso me causou um pouco de estranheza (Entrevista com a professora Sueli).

É possível perceber no diário de campo, as singularidades presentes na escola Nascimento, por estar localizada em uma área de grande atração turística de Florianópolis, a instituição apresenta um contexto diferente da realidade encontrada na escola Oliveira:

A instituição fica localizada em uma área central, o alto padrão de casas ao redor e as pessoas que frequentam o lugar deixa notório que se trata de uma região nobre, mas que ao mesmo tempo recebe pessoas de todos os níveis sociais, possuindo suas particularidades. A instituição escolar Nascimento é caracterizada pelo seu ritmo desacelerado, tendo uma forte ligação com a Costa da Lagoa, onde muitos alunos chegam de barco. (Diário de campo).

A ruptura⁴ das marcas culturais que a professora iniciante tinha sobre a educação, referente a experiências anteriores, fizeram a docente imaginar uma realidade parecida, mas a mesma se mostrou distante do real e o choque de realidade presenciado pela mesma desvelou uma cultura escolar totalmente diferente da que imaginava. Esse ciclo de introdução e adaptação a carreira docente é compreendido com certo distanciamento entre o real e o imaginário que ocorre no professor iniciante de forma singular. O choque com o real, transmite ao PIACT, as marcas evidenciadas de uma nova cultura, a qual irá interagir constantemente.

A adaptação a uma nova cultura, acontece de forma progressiva. Morin (2015) descreve que este movimento é cercado de relações complementares e antagônicas, enfrentado a imprevisibilidade de acontecimentos aleatórios, dado que as duas culturas (docente e escolar), se inter cruzam no percurso e geram reações mútuas, transformando-se neste movimento contínuo. A cultura escolar reflete os indivíduos que estão inseridos dentro deste contexto. O PIACT sofre com as normalizações⁵ destes contextos, os quais refletem em sua prática educativa. No processo de ingresso à carreira docente, os professores iniciantes encontram realidades diferentes daquelas imaginadas na formação inicial, enfrentando adversidades, necessidades, expectativas, frustrações e desafios na construção de sua identidade docente. A cultura escolar, presenciada pelo professor iniciante João, mostrou a potência da normalização, refletindo diretamente no contexto escolar, as marcas da comunidade local.

A violência está muito presente na realidade deles, eu não esperava gritar como eu gritei esse ano, eu não esperava ver assim cenas de agressão. Pra algumas crianças é normal dá um soco, pra mim não é (Entrevista com o professor João).

A comunidade da Escola Oliveira, caracteriza-se pelo abandono social e pela forte relações com organizações criminosas da cidade, mas ao mesmo tempo é considerada uma

⁴ É quando há uma pequena brecha no determinismo fazendo com que haja uma emergência de desvio inovador que crie condições iniciais para a transformação (MORIN, 2011).

⁵ “Aspectos que determinam o ser o fazer em uma determinada sociedade” (CONCEIÇÃO, 2014, p.180).

escola referência da RMEF por possuir uma rede de relações com as universidades do entorno e receber projetos de extensão como o PIBID e os estágios obrigatórios das universidades locais UFSC e UDESC.

Acima do morro, é perceptível visualizar o grande descaso do governo local com a comunidade. As casas e as pessoas humildes mostram que a realidade enfrentada no entorno é difícil, relatos do professor João mostram que as crianças desde cedo convivem com o crime organizado, influenciando diretamente a vida das crianças e de todas as pessoas que ali vivem (Diário de campo).

O fato apresentado pelo professor iniciante João mostra como a escola reflete a comunidade que está em volta dela. Os discentes presenciam cotidianamente a violência, a disputa e o confronto pelo poder na comunidade. Os *imprintings culturais* dos alunos regem o seu comportamento, uma marca que está selada nestes indivíduos, mostram a influência que acabam exercendo na prática educativa do professor iniciante João.

Em diversos momentos no campo de pesquisa, foi possível presenciar os discentes cometendo atos de indisciplina, discussões, palavrões, brigas e, todo esse processo, se refletia nas aulas de Educação Física. O conteúdo abordado sempre repetitivo que não mostrava uma sistematização do conhecimento e o modelo tradicional de ensino em que o professor iniciante adotava em suas aulas, acabam por reproduzir as normalizações presentes na cultura escolar.

Essas condições presentes na escola, afetam a prática educativa do professor iniciante. Neste movimento, o docente não consegue transmitir o seu *imprinting cultural* para afirmar sua identidade docente no processo de tornar-se professor, pois, ao não conseguir materializar o conhecimento em suas aulas, o professor iniciante busca sobreviver ao cotidiano da cultura escolar presente em sua rotina e os desgastes provocados pelas marcas do contexto, acabam simplificando as aulas de Educação Física. Essa maneira de organização do trabalho docente, de acordo com Huberman (1995), faz com que o professor iniciante vivencie muito mais a fase de sobrevivência do que a descoberta. Ao estabelecer relações com o emaranhado cultural da escola Oliveira, o docente no processo de trocas com seus alunos acaba reproduzindo conteúdos já realizados durante o ano.

O estado de sobrevivência atravessa os muros da escola Oliveira e se familiariza com a escola Nascimento, visto que as duas instituições possuem aspectos comuns de seus alunos, sejam pelos atos de indisciplinas, a constante inquietação nas aulas, o uso do celular, os constantes gritos dos professores, entre outros, sendo que isso é reflexo de uma cultura institucionalizada que se expressa como um conjunto de hábitos da cultura escolar.

É possível encontrar tal normalização presente nas aulas do professor Garibaldi, pois este orienta sua prática educativa de forma tradicional. Freire (1996) a descreve como uma educação bancária, na qual os alunos são meros receptores que memorizam e repetem as falas dos professores. Esse método acaba por visualizar o praticismo das aulas de Educação Física. Nas observações de campo na escola Nascimento, pudemos perceber aulas livres, ou seja, os educandos acabavam por escolher livremente o que queriam fazer nas aulas. Através da fala do professor iniciante Garibaldi é perceptível compreender o objetivo de suas aulas:

A gente vai para a quadra, vocês vão poder fazer o que quiserem. Atenção, uma coisa que está acontecendo nesta turma, estão saindo da aula e ficando no corredor, eu dou autonomia para vocês fazerem as coisas, mas vocês não correspondem do jeito que eu espero (Diário de campo 21/11/2018).

Os professores iniciantes João e Garibaldi, mesmo tendo uma visão crítica de mundo, não conseguem transcender a dicotomia existente na relação teoria-prática, visto que os dois professores iniciantes recorrem a métodos antigos para dar conta do trabalho docente. Isso reflete a forma como seus planejamentos são executados de forma individual e não estão articulados com a proposta da RMEF.

Destaca-se a professora iniciante Sueli, pois esta possui uma intencionalidade progressista em suas aulas. A docente se faz presente em todo o processo de ensino-aprendizagem, sendo comunicativa e participativa, descobrindo cotidianamente o seu trabalho. O método de ensino utilizado nas aulas é orientado ora por uma vertente tradicional, ora por uma perspectiva progressista. Apesar dos problemas e desafios do contexto escolar, a professora iniciante não desanimou e despertou um sentimento de descoberta através de mudanças na sua prática educativa. Para Huberman (1995) esse sentimento ocorre a partir da experimentação e do envolvimento do professor com o grupo e as situações que perpassam em seu cotidiano.

São vários os enfrentamentos que os professores iniciantes encontram, e são instigados a confrontá-los, na entrada da carreira docente. A complexidade presente na cultura escolar exhibe as dificuldades dos docentes ao se depararem com as realidades em que se inserem e, nesse sentido, a formação inicial possui um caráter fundamental para que estes professores iniciantes consigam enxergar a pluralidade e as singularidades presentes no cotidiano, mas, ao deparar-se com a realidade, os professores João e Garibaldi, narram que os seus cursos não lhes deram subsídios para enfrentá-la de maneira segura, mesmo que ambos sejam formados pela Universidade Federal de Santa Catarina. Infelizmente, a formação destes dois professores se deu de modo simplificado, ou seja, uma formação reduzida, hierarquizada, a qual seleciona e

separa os conhecimentos, desenvolvendo então uma Educação Física de modo fragmentado e desvinculada da real prática educativa dentro da escola. É possível observar esse fato nas falas.

A formação, as disciplinas eu acho que elas são muito isoladas, elas ficam muito distantes uma da outra, a gente não vive a realidade da escola (entrevista com o professor João)". "Então, a formação acadêmica eu ainda acho muito fechada (entrevista com o professor Garibaldi).

A inserção dos PIACT's na RMEF provoca uma instabilidade e rompe com o trabalho docente, pois a não pertença a um lugar acaba com os laços criados dentro da comunidade e também impossibilita uma aproximação com maior complexidade com a cultura escolar. Consequentemente, o contrato precário acende uma série de elementos que influenciam significativamente na prática educativa, as rotinas, as condutas dentro da sala de aula, as relações com os alunos, professores, gestores e toda a comunidade, a escolha pelo método de ensino, todos esses selos que pertencem a uma cultura, serão ressignificados no próximo ano letivo, devido ao término do contrato. Desenvolvendo uma estado de não pertencimento a rede e a escola, a professora Sueli relata a diferença entre o professor efetivo e o admitido em caráter temporário.

Pra mim tem uma diferença muito grande entre ser efetivo e ser ACT, estabilidade, é o laço com a comunidade, a sensação de pertencimento porque eu não me sinto pertencente à rede de Florianópolis como ACT, eu me sinto em passagem (Entrevista com a professora Sueli).

O professor Garibaldi destaca que a descontinuidade do trabalho docente, rompe com toda relação construída dentro do contexto em que estava inserido, fazendo com que recomece do zero no próximo ano letivo, reorganizando a sua trajetória através de incertezas para o próximo ciclo.

Ano que vem eu não sei onde vou trabalhar, se eu trabalhar em outra escola vou ter que me aproximar e fazer todo um contexto de novo, eu criei uma relação muito boa com vários professores, vários alunos e se eu não consigo trabalhar na mesma escola ano que vem, é uma incerteza, vou ter que começar do zero de novo. Se tu fica na escola ou se tu é concursado na mesma escola, tu consegue fazer um trabalho processual e assim não acaba sendo um trabalho esporádico porque ano que vem se entrar outro professor nas turmas que eu estou trabalhando, ele não vai saber o que que eu trabalhei com eles esse ano, sabe só se os alunos lembrarem mas ai não tem esse processo pedagógico de trocas (Entrevista com a professor Garibaldi).

As retroações da RMEF dificultam o início da carreira docente, os professores iniciantes sobre este regime de contrato precisam ficar e experimentar a escola para que haja trocas, aprendizagens, experiências e interações destes professores iniciantes com a comunidade escolar. Assim, o professor João destaca "Quanto mais a gente ficar na escola, quanto mais a gente conhecer a organização da escola, a história da escola, mais a gente vai ter condições de fazer um trabalho significativo para as crianças" (entrevista com o professor João). É preciso de um maior tempo para que os PIACT's possam compreender a cultura do lugar

em que irão realizar o trabalho docente para que também construam, reconstruam e fomentem sua prática educativa na cultura escolar e nos contextos em que se inserem, trazendo assim sentido e significado para os sujeitos que lá estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

A pesquisa mostra que os professores iniciantes ao ingressarem na carreira docente, trazem consigo seus imprinting culturais, construídos de experiências e dos diversos momentos de experimentação de tornar-se professor na graduação ou antes mesmo dela. Os imprintings da cultura docente se subscrevem nos indivíduos, os conhecimentos absorvidos de sua formação são materializados na identidade docente do professor iniciante de Educação Física. A dificuldade encontrada por esses docentes, em um momento crucial da sua formação, desvela que ao assumir a docência no mundo do trabalho, a cultura escolar coage a cultura docente influenciando a prática educativa destes professores.

A cultura escolar ajuda a formar a cultura das aulas de Educação Física, os professores iniciantes, concordam em alguns momentos com a cultura institucionalizada na escola e acabam por reproduzir um modelo simplista de sua prática educativa, distante do que eles imaginavam assumir ao tornarem-se professores. As coações da cultura escolar, dificultam o planejamento dos professores, e as atividades repetitivas mostram a desorganização destes com seu trabalho. Todos esses pensamentos, expostos neste trabalho formam um pensamento simplificado das aulas de Educação Física, remetendo a heranças culturais da própria disciplina. Os velhos ditados da disciplina, norteiam a prática educativa destes sujeitos da investigação. Mas é possível visualizar na professora Sueli a transformação da sua prática, as preocupações da professora iniciante com o tradicionalismo das aulas, nos fazem compreender que, como são professores em início de carreira, as suas práticas educativas irão transformar-se constantemente.

Nesse movimento, enxergamos que os imprintings culturais do tornar-se professor sobre o regime de contratação temporária, agravam a construção de sua identidade docente, pois sua inserção acontece de forma precária no mundo do trabalho. As consequências são incalculáveis e imprevisíveis para o professor iniciante na carreira. Sobreviver na profissão é um processo diferente para os professores que vivem a partir deste contrato precário de trabalho, a certeza da ruptura do contrato geram incertezas, inseguranças e outros sentimentos, que fazem o professor iniciante desfrutar da provisoriedade de tornar-se docente. Diferente da experiência dos imprintings culturais dos professores efetivos, pois estes docentes tem a garantia de

continuidade do seu trabalho. A estabilidade docente faz com que o professor efetivo tenha uma maior aproximação com a cultura escolar, complexificando as interações e socializações do docente com a cultura que está inserido, além de possuir um plano de carreira que ascende melhores condições salariais, além de outros benefícios.

Na pesquisa fica claro que a organização do trabalho docente, deixa marcas profundas na identidade do professor iniciante admitido em caráter temporário, a falta de instabilidade, de aproximação com a comunidade escolar, a desvalorização salarial, a prestação continua de processos seletivos são desafios encontrados pelos professores iniciantes que buscam sobreviver na profissão. Neste sentido, os professores iniciantes tecem e são tecidos em uma rede de interações dentro do contexto em que se inserem, moldando seu imprinting cultural durante todo o percurso da carreira docente.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, V. J. S. da. **A construção da identidade docente de professores de Educação Física no início da carreira: um estudo de caso etnográfico na rede municipal e ensino de Porto Alegre – RS.** Tese (Doutorado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, RS, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, José Alberto. **A carreira das professoras do ensino primário.** In: NÓVOA, António. (Org.). *Vidas de professores.* Porto: Porto, 1995.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores** In: NÓVOA, A. (org.) *Vidas de professores.* Porto: Porto, 1995.

JOSSO, M. C. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida.** Educação. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set. /dez. 2007.

JUNIOR, Sérgio de Oliveira. **Um olhar do paradigma da complexidade sobre a construção da identidade docente dos professores iniciantes admitidos em caráter temporário.** 2019. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

MARCELO GARCIA, C. Los comienzos em la docência: un profesorado com buenos principios. Profesorado. **Revista de currículom y formación del profesorado,** Granada, v.13, n.1, p.1-25, 2009.

MARCELO GARCIA, C. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisas sobre Formação de Professores. Vol. 3, n. 03, ago-dez. 2010.

MOLINA; R. M. K; MOLINA NETO, V. **Pesquisar a escola com narrativas docentes e grupo de discussão.** Educação, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p.402-413, set./dez.2012.

MOLINA NETO, V. **A cultura do professorado de educação física nas escolas públicas de Porto Alegre.** Movimento, Porto Alegre, v. 4, n. 7, p. 34-42, fev. 1997.

MORIN, EDGAR. **Introdução ao Pensamento Complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

_____. **O método 4:** as ideias, habitat, vida, costumes, organização. 6. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. 320 p.

_____. **O Método 2:** A vida da vida. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015. 527 p.

PÉREZ GÓMEZ, Angel I. **A Cultura Escolar na Sociedade Neoliberal.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.